

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM RELAÇÃO AO SISTEMA EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF CHILDREN WITH AUTISM IN RELATION TO THE EDUCATIONAL SYSTEM IN ELEMENTARY SCHOOL I

Davi MILAN

Mestrando em Educação. Professor da Educação Básica na rede municipal de Educação de Quintana, São Paulo, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-5618-721X> |  davimilan145@gmail.com

Claudio Bezerra LEOPOLDINO

Doutor em Administração. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-5618-721X> |  claudio.leopoldino@ufc.br

MILAN, Davi; LEOPOLDINO, Claudio Bezerra. *Desafios e possibilidades de crianças com autismo em relação ao sistema educacional no Ensino Fundamental I*. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 11, n. 2, e0240016, 2024.

RESUMO: o autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que ainda não é completamente entendido pelos profissionais da área. Sua etiologia é multifatorial, tendo relação diretamente com fatores genéticos e ambientais. Não apresenta um marcador biológico comum em todos os quadros, dificultando e fazendo com que cada diagnóstico seja único. A partir do diagnóstico precoce é possível determinar os atendimentos clínicos e pedagógicos necessários para o bom desenvolvimento da criança com autismo, e o acesso a ambientes educacionais inclusivos promove a evolução da autonomia e a concretização das potencialidades individuais. Tendo em consideração a problemática da inclusão de pessoas com autismo no sistema educacional, evidenciou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional? Seguindo como objetivo geral a ideia de identificar as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional, passou-se a se adotar como objetivos específicos as seguintes metas: identificar os obstáculos associados à inserção no ambiente escolar; distinguir as dificuldades de acesso e adaptação à escola; identificar as perspectivas em relação às demais etapas do processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Sistema Educacional. Inclusão.

ABSTRACT: Autism is a Pervasive Developmental Disorder (TGD) that is not yet completely understood by professionals in the field. Its etiology is multifactorial, directly related to genetic and environmental factors. It does not present a common biological marker in all cases, making each diagnosis difficult and unique. Based on early diagnosis, it is possible to determine the clinical and pedagogical care necessary for the good development of children with autism, and access to inclusive educational environments promotes the evolution of autonomy and the realization of individual potential. Considering the problem of the inclusion of people with autism in the educational system, the following research question stands out: What are the main difficulties that affect families of children with autism in relation to the educational system? Following the general objective of identifying the main difficulties reported by families of children with autism in relation to the educational system, the following were adopted as specific objectives: identifying obstacles associated with integration into the school environment; distinguish difficulties in accessing and adapting to the school; identify perspectives in relation to other stages of the educational process.

KEYWORDS: Autism. Educational system. Inclusion.

 <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2024.v11n2.e0240016>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM RELAÇÃO AO SISTEMA EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF CHILDREN WITH AUTISM IN RELATION TO THE EDUCATIONAL SYSTEM IN ELEMENTARY SCHOOL I

Davi MILAN¹

Claudio Bezerra LEOPOLDINO²

RESUMO: o autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que ainda não é completamente entendido pelos profissionais da área. Sua etiologia é multifatorial, tendo relação diretamente com fatores genéticos e ambientais. Não apresenta um marcador biológico comum em todos os quadros, dificultando e fazendo com que cada diagnóstico seja único. A partir do diagnóstico precoce é possível determinar os atendimentos clínicos e pedagógicos necessários para o bom desenvolvimento da criança com autismo, e o acesso a ambientes educacionais inclusivos promove a evolução da autonomia e a concretização das potencialidades individuais. Tendo em consideração a problemática da inclusão de pessoas com autismo no sistema educacional, evidenciou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional? Seguindo como objetivo geral a ideia de identificar as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional, passou-se a se adotar como objetivos específicos as seguintes metas: identificar os obstáculos associados à inserção no ambiente escolar; distinguir as dificuldades de acesso e adaptação à escola; identificar as perspectivas em relação às demais etapas do processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Sistema Educacional. Inclusão.

ABSTRACT: Autism is a Pervasive Developmental Disorder (TGD) that is not yet completely understood by professionals in the field. Its etiology is multifactorial, directly related to genetic and environmental factors. It does not present a common biological marker in all cases, making each diagnosis difficult and unique. Based on early diagnosis, it is possible to determine the clinical and pedagogical care necessary for the good development of children with autism, and access to inclusive educational environments promotes the evolution of autonomy and the realization of individual potential. Considering the problem of the inclusion of people with autism in the educational system, the following research question stands out: What are the main difficulties that affect families of children with autism in relation to the educational system? Following the general objective of identifying the main difficulties reported by families of children with autism in relation to the

¹ Mestrando em Educação. Professor da Educação Básica na rede municipal de Educação de Quintana, São Paulo, Brasil. E-mail: davimilan145@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5618-721X>

² Doutor em Administração. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Brasil. E-mail: claudio.leopoldino@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5618-721X>

educational system, the following were adopted as specific objectives: identifying obstacles associated with integration into the school environment; distinguish difficulties in accessing and adapting to the school; identify perspectives in relation to other stages of the educational process.

KEYWORDS: Autism. Educational system. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A inclusão é fundamental para a construção de uma sociedade democrática. O respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades requerem o movimento de incluir, que faz uma ruptura com o movimento de exclusão (Oliari, 2021; Silveira; Santos; Stascxak, 2021). A inclusão é a garantia de todos do acesso contínuo ao espaço comum na vida em sociedade, que deverá estar organizada e orientada, respeitando a diversidade humana, as diferenças individuais, promovendo igualdade de oportunidades de desenvolvimento para toda a vida (Glat, 1999).

No caso das famílias de pessoas com autismo, são diversos os obstáculos à inclusão. A literatura relata problemas financeiros e dificuldades em lidar com o impacto de ter um filho diferente (Khanlou et al., 2017; Minatel; Matsukura, 2015; Misquiatti et al., 2015). O acesso ao diagnóstico e tratamentos é difícil em muitos casos, o que prejudica a evolução dos indivíduos para patamares mais elevados de autonomia (Crane et al., 2018; Neik et al., 2014). Há relatos de dificuldades das famílias em relação ao sistema educacional e dos autistas adultos em relação ao mercado de trabalho (Frank et al., 2018; Hedley et al., 2017; Mcstay et al., 2014).

Em nosso país o acesso à educação por parte das pessoas com autismo tem sido aprimorado com base na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promulgada em 2012 (Brasil, 2012) e do Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015 (Brasil, 2015). Ambos os marcos normativos garantem o direito de acesso à educação, ao ensino profissionalizante e ao mercado de trabalho, o que tem orientado mudanças em diversas instituições. Entretanto, são diversos os relatos de dificuldades associadas em relação ao sistema educacional (Gracioli; Bianchi, 2014; Lima; Laplane, 2016; Minatel; Matsukura, 2015).

O estado deve oferecer nas redes de ensino profissionais especializados, para que seja efetivado o ensino e aprendizagem dos alunos com TEA, essa é uma das principais dificuldades no ensino, de ter profissionais capacitados. A constituição de 1988, prevê tratamento igualitário entre todos os cidadãos (Brasil, 1988). Dessa forma torna-se urgente e necessário esse atendimento especializado e de qualidade (Silva, 2020; Silveira; Santos; Stascxak, 2021).

Tendo em consideração a problemática da inclusão de pessoas com autismo no sistema educacional, evidenciou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional?

Seguindo como objetivo geral a ideia de identificar as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional, passou-se a se adotar como objetivos específicos as seguintes metas: identificar os obstáculos associados à inserção no ambiente escolar; distinguir as dificuldades de acesso e adaptação à escola; identificar as perspectivas em relação às demais etapas do processo educacional.

O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO E A INCLUSÃO DE AUTISTAS

O sistema educacional brasileiro foi aperfeiçoado através da regulação, com normas que contemplam a questão do autismo, ampliando as garantias da constituição de 1998. A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura o direito da pessoa com deficiência à igualdade, inclusão social e cidadania. Em seu artigo 27, é reforçado o direito à educação de qualidade para esse público ao longo de toda a sua vida.

O inciso IV, alínea a, do artigo 3º da Lei Federal n. 12.764/2012 (Brasil, 2012), que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os sistemas de ensino devem efetuar a matrícula dos estudantes com TEA nas classes comuns de ensino regular, com direito a acompanhante especializado.

São estabelecidos acessos ao sistema educacional e à assistência social bastante explícitos: “a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social”. Está definida, inclusive, multa pela não aceitação da matrícula de estudante com TEA, aos gestores de instituições de ensino. Evidencia-se, portanto, a urgência de adequação do sistema educacional à legislação vigente.

De acordo com os dizeres de Lima e Laplane (2016., p. 270), como garantia de aprendizado dos alunos com TEA, deve haver um sistema educacional que seja inclusivo, que apresente equipamentos de educação próprios para esse público, professores capacitados e transportes adaptados. Porém o que se tem observado são impedimentos para que ocorra a concretização das diretrizes inclusivas que efetivem essas garantias (Gonçalves; Wanzinack, 2021).

Para Minatel e Matsukura, (2015, p.437) a inclusão das crianças no modo geral, vai além da modificação de estratégias e estrutura curricular e organizacional, “exige mudança de pensamento, de hábitos e cultura” e nessa linha de pensamento estejam incluídos todos os membros do sistema escolar, da saúde e assistência social.

Nunes, Azevedo e Schimidt (2013) exortam sobre o estudo realizado que traz à tona a realidade da inclusão no sistema educacional do aluno com autismo: há falta de apoio de profissionais, pouca formação dos professores, matrículas sendo negadas e preconceito de professores e gestores em algumas escolas para com a inserção dos alunos neurodiversos.

Para que a inclusão seja positiva, deve-se amparar as crianças e não deixá-las adaptar-se sozinha no ambiente escolar (Silveira; Santos; Stascxak, 2021). “Inclusão compreende-se que é a escola que precisa se adaptar ao aluno, às suas necessidades, dificuldades e potencialidades” (Gracioli; Bianchi, 2014, p. 129).

Uma cultura na sociedade que seja inclusiva, é de grande importância, pois através da consciência de que há espaço para todos desenvolverem seu potencial e contribuir com o desenvolvimento do país. Deve haver não somente a inclusão destes indivíduos dentro dos espaços escolares, também capacitá-los para exercerem seus direitos na sociedade.

A construção de uma cultura inclusiva e de suporte adequado permite que o potencial das pessoas com TEA possa se reverter efetivamente em trabalho e resultados, explorando os pontos fortes manifestados pelos profissionais autistas. As políticas públicas podem estimular este processo (Leopoldino, 2015).

Com relação às políticas públicas que tratam do incentivo à inclusão, pode-se perceber que ainda há avanços significativos a serem alcançados, pois são evidentes as várias limitações, referentes à formação específica de profissionais para atuarem com esse público, e em função da falta de infraestrutura das escolas (Da Conceição; Escalante; Da Silva, 2021; Ferreira; De Souza, 2022; Lima; Laplane, 2016).

A política pública deve trilhar o caminho para possibilitar a concretização dos direitos fundamentais, tornando-se a mola propulsora para a verdadeira materialização dos mesmos, ocasionando inclusão e a integração social das pessoas com TEA, construindo assim uma sociedade livre, justa e igualitária (Sargento; Lopes, 2019).

A inserção de uma pessoa com deficiência no ambiente escolar deveria ser algo natural, no entanto, não é isso que acontece, há empecilhos que fazem com que esse direito seja postergado. Para a apropriação do aprendizado, faz-se necessário o alinhamento dos fatores escola, família e sociedade para caminharem no sentido da inclusão.

Glat e Blanco (2007) afirmam que embora as escolas discurssem sobre a aceitação da diversidade, não modificam sua prática para dar conta das especificidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos: “A responsabilidade pela resposta educativa a ser dada àqueles que apresentam necessidades educacionais especiais é deixada aos profissionais e professores dos serviços de apoio especializado” (Glat; Blanco, 2007).

A inclusão escolar das crianças com TEA vai além da efetivação das matrículas nas escolas, mas demanda que seja oferecida a elas docentes com formação adequada. O professor qualificado estará apto nos mais diversos momentos e situações, através de formação continuada, para sanar as dificuldades deste público (Matos; Mendes, 2015).

Quando se pensa em termos de inclusão, é comum a ideia de simplesmente colocar uma criança autista em uma escola regular, esperando assim que ela comece a imitar as crianças neurotípicas, e não crianças iguais a ela ou crianças que apresentam quadros mais graves. Pode-se dizer, inicialmente, que a criança autista, quando pequena, raramente imita outras crianças, passando a fazer isto apenas após começar a desenvolver a consciência dela mesma, isto é, quando começa a perceber relações de causa e efeito do ambiente em relação a suas próprias ações e vice-versa (Mello, 2009). A criança autista precisa, portanto, ser incentivada com atividades pertinentes com a sua realidade e necessidade do momento, para que avance no ensino e aprendizagem (Silveira; Santos; Stascxak, 2021).

Mantoan (2006) descreve que a educação inclusiva para ser efetiva deve ser menos formalista, em questão de grade curricular e burocracia, tornando-se mais democrática nas questões de inserção e ensino e aprendizagem. Mantoan (2006) destaca a importância de um currículo flexível, com atividades que atendam as necessidades do público-alvo e da participação ativa das famílias, bem como capacitação dos profissionais da educação.

A escola é um espaço que pode ser bem explorado para a socialização e para a aquisição de aptidões acadêmicas e muitas outras aprendizagens para as crianças com TEA. Porém, com a ressalva de atender às necessidades educacionais e orgânicas, faz-se necessário estar preparado para mudanças, como aplicar metodologias específicas e reorganizar padrões educacionais que darão lugar a um sistema mais resiliente (Mello, 2009)

A literatura existente permite que se compreenda, ainda que de forma simplificada, os principais problemas vivenciados no sistema, que dificultariam a inclusão de autistas no sistema educacional (Costa; Nakandakare; Paulino, 2018; Minatel; Matsukura, 2015; Sales; Viana, 2020). Diversas são as restrições constatadas no sistema educacional brasileiro em relação às pessoas com TEA, ao longo de toda a trajetória de formação dos estudantes. O quadro 1 sumariza os obstáculos identificados.

A dificuldade de acesso a vagas para estudantes autistas é vivenciada por um grande número de famílias brasileiras. Consiste no risco de não conseguir vaga no sistema educacional, seja ele público ou particular (Minatel; Matsukura, 2015). Em instituições menos inclusivas, a vaga de uma criança pode ser rejeitada com a alegação de falta de estrutura e capacitação dos docentes. A família pode inclusive ser “convidada” a procurar uma “instituição mais aparelhada” para lidar com pessoas com TEA pela instituição de ensino, o que consiste em negação implícita da vaga. A literatura brasileira também já registrou a cobrança de taxas extras, que funcionam como barreira para a aceitação de estudantes com autismo, cobranças de caráter ilegal (Alvares, 2016).

A precária adaptação de conteúdos é outra restrição significativa do sistema educacional. A adaptação curricular insuficiente ou inexistente torna a aprendizagem do estudante com autismo inviável, quando seria possível em muitas situações, com o esforço adequado de amoldamento de conteúdos (Nascimento; Da Cruz; Braun, 2016).

Deficiências na infraestrutura física da escola também podem desestimular o desempenho dos estudantes autistas. Inadequações no espaço físico da instituição de ensino, que engloba as salas de aula, espaços de esporte, arte e lazer tornam o ambiente escolar pobre, reduzindo as possibilidades de aprendizagem (Gomes et al., 2015; Nascimento; Da Cruz; Braun, 2016).

Quando a formação de professores é insuficiente ou não voltada para o estudante autista, há maior dificuldade para o atingimento de suas potencialidades como estudante. Profissionais da educação em muitos casos não recebem formação adequada sobre o cotidiano do ensino de pessoas com TEA, metodologias, adaptação curricular e inclusão. Em diversos casos os profissionais se atualizam de modo autodidata, o que pode ser insuficiente (Costa; Nakandakare; Paulino, 2018).

A falta de acompanhamento dos indivíduos é outro problema do sistema educacional brasileiro (Bandeira, 2020). A interrupção de estudos, ausências, doenças e quaisquer eventos adversos na trajetória educacional dos estudantes autistas passam despercebidos no sistema, inviabilizando qualquer iniciativa de intervenção positiva tempestiva.

O serviço educacional de qualidade inferior prestado às pessoas com TEA se reflete na falta de resultados na aprendizagem individual das pessoas com autismo (Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019). O AEE - Atendimento Educacional Especializado é a principal política pública brasileira atuando nesta questão, precisando do acompanhamento de outras ações de reforço e de melhorias (Bueno, 2016; Fernandes; Sardagna, 2020; Ferreira; De Souza, 2022; Souza, 2021).

O preconceito e a discriminação vivenciados pelas pessoas com TEA no ambiente escolar são fatores decisivos para o abandono dos estudos. O estudante autista não é aceito como é, seja pelos professores, colegas e até pelos pais dos demais estudantes. Pode ser excluído ou “convidado a ir embora” (Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019).

A falta de diálogo da escola com a família é outro fator de distanciamento das pessoas com autismo com o sistema educacional, afetando negativamente o seu senso de pertencimento. A dificuldade ou impossibilidade de comunicação da família com a escola torna a resolução de problemas e a exploração das potencialidades dos estudantes mais difícil (Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019).

A interrupção dos estudos no caso de pessoas com autismo pode ser permanente. Seja por dificuldades econômicas, pelo término do ensino fundamental, pela pandemia ou outro fator, qualquer afastamento do vínculo com a escola ou faculdade representa um risco de abandono prolongado dos estudos (Fernandes; Sardagna, 2020). A **evasão** é a ruptura definitiva com o sistema educacional e tem sido frequentemente observada entre os estudantes com TEA (Lima; Laplane, 2016).

QUADRO 1 - Restrições do sistema educacional brasileiro em relação aos autistas

Restrição	Descrição	Textos
Dificuldade de acesso a vagas	Risco de não conseguir vaga no sistema educacional, seja ele público ou particular	MINATEL; MATSUKURA, 2015
Precária adaptação de conteúdos	Adaptação curricular insuficiente ou inexistente	NASCIMENTO; DA CRUZ; BRAUN, 2016
Deficiências na infraestrutura física	Inadequações no espaço físico da instituição de ensino, que engloba as salas de aula, espaços de esporte, arte e lazer.	NASCIMENTO; DA CRUZ; BRAUN, 2016; GOMES et al., 2015
Formação de professores insuficiente ou não voltada para o estudante autista	Profissionais da educação não recebem formação adequada sobre o cotidiano do ensino de pessoas com TEA. Em diversos casos os profissionais se atualizam de modo autodidata.	COSTA; NAKANDAKARE; PAULINO, 2018
Falta de Acompanhamento dos Indivíduos	Monitoramento insuficiente dos estudantes com TEA dentro do sistema de ensino.	BANDEIRA, 2020
Serviço Educacional de Qualidade Inferior	Falta de resultados na aprendizagem individual das pessoas com autismo.	ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019
Preconceito / Discriminação	O estudante autista não é aceito como é, seja pelos professores, colegas e até pelos pais dos demais estudantes. Pode ser excluído ou “convidado a ir embora”	ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019 MINATEL; MATSUKURA, 2015
Falta de diálogo da Escola com a Família	Dificuldade ou impossibilidade de comunicação da família com a escola	ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019
Interrupção dos Estudos	Interrupção da continuidade dos estudos, seja por dificuldades econômicas, pelo término do ensino fundamental, pela pandemia ou outro fator.	FERNANDES; SARDAGNA, 2019
Evasão	Abandono definitivo dos estudos.	LIMA; LAPLANE, 2016

Fonte: Elaborado pelos autores.

As deficiências do sistema educacional brasileiro, relatadas pela literatura, contribuem para que não se consiga a inclusão dos estudantes e o atingimento de seus potenciais de autonomia e desenvolvimento. O resultado de um sistema exclusivo é a baixa escolaridade das pessoas com TEA, além de um baixíssimo contingente de autistas que conseguem algum espaço no mercado de trabalho, ou acesso ao ensino superior (Leopoldino, 2015;

Lima; Laplane, 2016; Sales; Viana, 2020). Tais dificuldades são ampliadas pelo quadro de desigualdades sociais e de acesso a meios digitais de aprendizagem, vivenciado pelos brasileiros (Ferreira; De Souza, 2022; Misquiatti et al., 2015).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo (Marconi; Lakatos, 2010). A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas realizadas com famílias de pessoas com autismo, método bastante utilizado para este tipo de investigação (Polak; Diniz, 2011).

Optou-se, por conveniência de acesso, pela investigação sobre a inserção dos alunos autistas do ensino infantil e ensino fundamental I, no ano de 2022 (Marconi; Lakatos, 2010; Polak; Diniz, 2011). Participaram deste estudo vinte famílias, pais e mães de crianças, matriculadas em uma escola municipal, de uma cidade do interior de São Paulo.

Houve autorização da Secretaria de Educação da cidade onde foi realizada a coleta. As famílias foram contatadas e os detalhes da participação na pesquisa foram combinados. Os participantes foram assegurados de que a pesquisa não afetaria o desempenho acadêmico de seus filhos, além de ser de caráter estritamente confidencial.

Os pais dos alunos foram unânimes na participação da pesquisa. As questões do roteiro de entrevistas foram levantadas pelos pesquisadores através de pesquisa bibliográfica e da construção de questões para cada objetivo da pesquisa, conforme o quadro 2 (Bueno, 2016; Fernandes; Sardagna, 2020; Minatel; Matsukura, 2015).

QUADRO 2 - Questões do roteiro de entrevistas

Objetivo específico	Perguntas
Identificar os obstáculos associados à inserção no ambiente escolar	Quais são os maiores obstáculos enfrentados ao lidar com a criança autista? Como você tem lidado com estes obstáculos? Você tem conseguido alguma forma de ajuda ou orientação? De que pessoas ou organizações?
Distinguir as dificuldades de acesso e adaptação à escola	Houve acolhimento por parte dos gestores, professores e alunos para com a sua criança? Houve acolhimento por parte dos pais dos demais estudantes para com a sua criança? Quais foram as maiores e mais marcantes dificuldades do acesso à escola? A sua criança se adaptou à rotina da escola? Houve algum obstáculo na efetivação da matrícula? A escola é próxima à sua residência? Como é o deslocamento até a escola? Criança com autismo é vista com bons olhos nas escolas? Como funciona o atendimento de sua criança autista na escola? Há professores especializados para o atendimento aos alunos autistas? O professor da sala regular passou por capacitação para atender esse público? As crianças com autismo têm atendimento específico, com atividades específicas? As atividades pedagógicas são diferenciadas atendendo a necessidade do autista? Há um atendente específico para a criança, ou alguém que auxilie o professor. Como funciona AEE (atendimento educacional especializado).
Identificar as perspectivas em relação às demais etapas do processo educacional	Você espera que seu filho se alfabetize plenamente? Quais as perspectivas que vocês têm sobre o nível de formação que sua criança vai atingir? Quais as perspectivas que vocês têm sobre a vida profissional de sua criança? Quais perspectivas da família em relação ao mercado de trabalho para pessoas autistas? Há espaço para pessoas autistas no mercado de trabalho?

Fonte: Elaborado pelos autores.

A realização das entrevistas foi feita individualmente com as famílias em horários agendados anteriormente. Os relatos foram gravados e transcritos. A análise dos dados

foi realizada através do cotejamento da entrevista e observação, evidenciando a realidade vivenciada pelas crianças autistas na educação básica, ensino infantil e ensino fundamental I.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme os objetivos estabelecidos, segmentou-se a análise de resultados em três subseções: obstáculos associados à inserção no ambiente escolar; dificuldades de acesso e adaptação à escola e perspectivas em relação às demais etapas do processo educacional e ao mercado de trabalho. Por fim, a análise de resultados apresenta uma síntese dos resultados identificados.

OBSTÁCULOS ASSOCIADOS À INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com os dados colhidos, foi percebido através das falas dos pais e das mães que representaram as famílias, que os maiores obstáculos encontrados nas escolas de seus filhos, englobam: prédios sem estrutura física para receber os alunos com necessidades especiais; a falta de professores auxiliares capacitados, que trabalham em consonância com os professores de sala de aula, ausência de outros profissionais na escola que façam atendimento às crianças, dificuldades na comunicação e no empenho desses profissionais em lidar no cotidiano com as crianças facilitando fatalidades; ônibus escolar sem adaptações adequadas e quando há está com defeito ou quebrados.

“Os maiores obstáculos são encontrar pessoas realmente que estejam dispostas a te ajudar, e reconhecer que a criança tem esta patologia[sic] e precisa de ajuda, para os pais a aceitação é muito difícil”.

“A escola tem sérias dificuldades na comunicação entre os membros que a compõem, sobre eventos que acontece com seus alunos e professores, como por exemplo se alguma criança machucou só um dois membro da equipe sabem sobre isso e muitas vezes não avisa aos pais, e no meu caso quando a cuidadora falta me avisa em cima da hora e pedem pra voltar pra casa pois não há uma substituta pra ficar com ele e isso acaba interferindo na rotina do meu filho”.

“O espaço físico da escola tem bastante restrições, pois não há muitos locais próprios para nossos filhos com deficiência[sic], faltam muitos recursos na escola, inclusive banheiros apropriados”.

Infraestrutura insuficiente, apresentada por prédios sem capacidade física para receber os alunos com necessidades especiais é um problema de difícil solução, pois demanda investimentos financeiros muitas vezes superiores aos que as escolas podem fazer. Espaços apertados e lotados geram barulho e podem dificultar a concentração e o bem estar de estudantes autistas, afetando seu desempenho escolar de forma significativa, desfavorecendo

o lazer, o esporte e a expressão artística dos alunos com TEA (Nascimento; Da Cruz; Braun, 2016; Gomes et al., 2015).

A falta de professores auxiliares capacitados, que trabalhem em consonância com os professores das salas de aula, sobrecarrega os profissionais de ensino e prejudica a atenção aos estudantes, e foi percebida pelos pais. Torna-se necessário haver profissionais capacitados, com formação e que atendam as demandas das salas de aula. As escolas inclusivas devem propor em seu sistema de ensino que as necessidades de todos os alunos sejam observadas e consideradas para que todos os alunos da rede regular de ensino avancem no aprendizado (Mantoan, 2006). A insuficiência de insumo tão essencial à educação apresenta potencial para causar lacunas no monitoramento dos estudantes e na sua aprendizagem (Bandeira, 2020; Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019).

Em relação a formação da equipe da escola, uma das mães respondentes da pesquisa, relatou, através das questões levantadas pelos entrevistadores que contam com a ajuda de um profissional de equipe terapêutica que acompanha seu filho uma vez na semana desde o surgimento da dúvida de que ele teria TEA.

“No presente momento ele é acompanhado somente pelo docente e por uma professora especialista em TEA, que acompanha todas as crianças do município, que apresentam TEA, TDAH, uma vez por semana em cada escola”.

Outra mãe sinaliza que o acompanhamento acontece por um docente auxiliar que o assiste ao longo do ano no ambiente escolar para dar suporte e acompanhar o desenvolvimento do filho dentro da sala de aula. Além do acompanhamento insuficiente, relata dificuldades de comunicação já manifestadas na literatura (Bandeira, 2020; Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019).

“Há uma auxiliar que não é habilitada, mas acredito que seria muito interessante que houvesse professores auxiliares na rede de ensino para estar ajudando outros alunos que apresentarem alguma dificuldade no aprendizado seja pelo TEA, entre outros, pois é direito de eles terem um professor auxiliar capacitado para estar acompanhando o desenvolvimento.”

Observa-se que as dificuldades de inserção no ambiente escolar são persistentes ao longo do tempo, tendo sido observadas em diversos estudos anteriores persistindo nesse também.

DIFICULDADES DE ACESSO E ADAPTAÇÃO À ESCOLA

Quanto ao acesso e à adaptação, os pais relataram problemas contornáveis. Em relação às dificuldades de adaptação e as dificuldades de acesso na escola, um dos respondentes

da pesquisa relatou que a sua criança demorou um pouco a se sentir à vontade na escola, mas que ao passar de três semanas de aula, se adaptou à rotina da escola.

“Meu filho demorou três semanas para se sentir à vontade na escola, mas depois desse tempo ele já estava fazendo as atividades e se adaptando bem com o professor e com os outros amiguinhos da sala”.

A oferta de transporte escolar contribui para um melhor acesso das famílias à educação (Gonçalves; Wanzinack, 2021).

“A escola atualmente que ele estuda é próxima a minha casa, hoje ele vai com um amiguinho de ônibus da prefeitura e volta com o mesmo ônibus”.

Hoje em dia os professores estão mais mais atentos e mais dispostos a trabalhar, facilitando a adaptação das crianças autistas em sala de aula, relata uma das mães entrevistadas.

“Minha criança no início das aulas demorou para se adaptar, pois ele não ficava muito tempo sentado e isso dificultava muito a aprendizagem dele, porém com a dedicação dos profissionais da educação facilitou a adaptação do meu filho na escola”.

As famílias respondentes são unânimes em dizer que não tiveram dificuldade na matrícula de suas crianças nas escolas dos primeiros anos da educação básica (educação infantil e ensino fundamental I) da cidade no interior de São Paulo. Não foi observada, portanto, a dificuldade de acesso a vagas relatada na literatura (Minatel; Matsukura, 2015).

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS ETAPAS DO PROCESSO EDUCACIONAL E AO MERCADO DE TRABALHO

Sobre a perspectiva das demais etapas do processo educacional e do mercado de trabalho, uma respondente relata que são temas que a deixam angustiada, pois há muita incerteza sobre como seus filhos serão quando adultos.

“Esse é um tema que me angustia muito pois não sei como será quando adulto, porém o estímulo com as coisas que ele gosta para que no futuro possa ter uma profissão”.

Uma outra respondente relata que a expectativa em relação a formação e inserção ao mercado de trabalho, é muito boa:

“Ele é uma criança bem desenvolvida, e com o tratamento correto vai conseguir se desenvolver muito bem podendo entrar no mercado de trabalho, só vai depender das empresas porque minha parte eu irei fazer, dar o suporte para ele se qualificar”.

Os pais colaboram no processo educacional estimulando os filhos e demonstram preocupação com as perspectivas profissionais dos filhos, mesmo em uma etapa inicial de sua formação.

“Embora sejam poucas as oportunidades para pessoas PCD[sic], iremos sempre ensiná-las a estudar para que tenham uma boa oportunidade no mercado de trabalho”.

“Esperamos que continue os estudos, curse uma faculdade pois capacidade para isso tem, está sendo um ótimo estudante e será um profissional igualmente aos demais ou até melhor”.

Outra participante da pesquisa relatou que seu filho gosta de estudar, que espera que ele consiga aprender como qualquer outra criança, e que basta os pais acreditarem e correrem atrás para que seus filhos sejam capacitados.

“Espero que ele acompanhe a turma e que aprenda tudo e consiga concluir todos os níveis de escolaridade, como qualquer outro. Ele gosta de estudar, de aprender e absorver tudo, basta os pais acreditarem no potencial dos filhos e correr atrás da capacitação deles”.

“Que ele alcance todos os objetivos e cresça profissionalmente igual ou semelhante a uma pessoa típica”.

Uma das mães ressaltou, que sua criança gosta de logomarcas e mexe muito com designer de letras e ama carros. Então sempre procura atividades sobre os temas que ele gosta, para incentivá-lo.

“Meu filho ama logomarcas e mexe muito com designer de Letras e ama carros. Então sempre procuro atividades sobre os temas que ele gosta”.

Outro argumento dado por uma das mães respondente da pesquisa, foi que as oportunidades de emprego e estudo estão acontecendo com maior constância, em todas as áreas em que o autista queira atuar, pois com a divulgação dadas pelas mídias hoje em dia e com o maior conhecimento das leis pelos empresários, essa realidade de estudo e emprego, seja cada vez mais próxima desses sujeitos.

“Em um tempo em que se está tendo mais informações e divulgação nas mídias, sobre o que é o autismo e seus direitos e com maior conhecimento dos empresários sobre as leis, facilita que as empresas estejam mais acessíveis e preparadas para receber um funcionário com autismo”.

“Hoje em dia o mercado de trabalho está sendo muito mais inclusivo, seja por transtorno do desenvolvimento ou por alguma deficiência física, mais ainda há muito o que melhorar, pois infelizmente não é todo lugar que inclui e ainda vemos muito relatos de discriminação de pessoas que apresentam alguma deficiência física ou neuropsicológica”.

Os respondentes revelaram grande motivação para insistir na continuidade dos estudos dos filhos autistas, além de terem expectativas de que alcancem uma formação adequada. Adicionalmente, externalizaram o desejo de que seus filhos ingressem no mercado de trabalho, o que mostra a relevância de se discutir políticas relacionadas à questão (Da Conceição; Escalante; Da Silva, 2021; Sargento, Lopes, 2019). As preocupações em relação ao futuro dos filhos com TEA chegam a ser angustiantes, em um cenário de incertezas, mas prevalecem a esperança e a persistência das famílias.

Em alguns depoimentos, o autismo é tratado como doença, enquanto que em outros relatos, as pessoas com TEA são vistas como deficientes. Estas visões errôneas sobre a questão do autismo mostram que os pais também precisam ser melhor incluídos no processo educacional, recebendo orientações e suporte conceitual para entender melhor a situação de seus filhos.

A presente pesquisa identificou diversos problemas que persistem na relação de autistas com o sistema educacional. Constatou-se ainda que os pais apresentam uma avaliação crítica significativa dos serviços oferecidos aos seus filhos, e que desejam eficácia nos acessos à formação, para que seus filhos atinjam seus potenciais, engajando-se em níveis mais avançados de estudo e no mercado profissional.

O maior engajamento de profissionais de ensino e das famílias tende a contribuir para melhores resultados em termos de escolaridade e ingresso nas atividades profissionais (Gomes et al., 2015; Gracioli; Bianchi, 2014; Rosa; Matsukura; Squassoni, 2019; Nascimento; Da Cruz; Braun, 2016).

Para os gestores escolares, a escassez de recursos humanos e materiais e o fato de boa parte dos problemas identificados estarem além de sua capacidade de intervenção, tornam a inclusão de pessoas autistas no sistema educacional uma tarefa desafiadora. A inclusão é um ideal ainda longe de concretização, e o caminho até lá, acidentado e passível de retrocessos.

CONCLUSÃO

O sistema educacional é de suma importância para a inclusão de pessoas com autismo na sociedade, pois colabora de forma significativa na sua socialização e no desenvolvimento de suas potencialidades. Neste sentido, o presente trabalho contribui para o aprimoramento dos serviços educacionais oferecidos às pessoas com autismo, apresentando desafios e possibilidades vivenciadas pelas famílias das pessoas com TEA.

De acordo com os dados colhidos, os maiores obstáculos encontrados nas escolas compreendem: são prédios sem estrutura física para receber os alunos com necessidades especiais; a falta de professores auxiliares capacitados e a precária atenção dos profissionais da escola em relação às crianças, o que ocasiona riscos de incidentes. Os respondentes revelaram grande motivação para insistir na continuidade dos estudos dos filhos autistas, e expectativas de que alcancem uma formação adequada. Adicionalmente, os pais manifestaram o desejo de que seus filhos ingressem no mercado de trabalho.

Os depoimentos apontam um cenário que apresenta diversas adversidades, mas também esperança. O sistema educacional, se não supre todas as necessidades, apresenta recursos e suportes que permitem às famílias aumentar a escolaridade de seus filhos com TEA e almejar um futuro melhor para eles, com base em uma melhor formação.

Como limitações deste estudo evidenciam-se a amostra limitada de entrevistados, necessária para maior aprofundamento da análise qualitativa, e o foco nos primeiros anos de escolaridade, justificável por ser uma etapa crítica para o processo de inclusão e em que ocorrem diversas situações que foram efetivamente captadas na pesquisa, mas insuficiente para resultados mais generalizáveis. Estudos futuros se fazem necessários, especialmente para ampliar o escopo de investigação, atingindo o ensino médio, o superior e a formação profissionalizante.

Desta forma, contemplar-se-ia de forma mais ampla todo o sistema educacional e os desafios e potencialidades manifestadas no sentido de incluir pessoas com TEA na sociedade brasileira. Pesquisas adicionais de caráter longitudinal são importantes para amenizar as lacunas teóricas e identificar que problemas no sistema educacional são mais propensos a gerar a evasão escolar de estudantes autistas.

REFERÊNCIAS

ALVARES, R. C. L. Ilegalidade da Cobrança de Valores Extras Para Alunos Com Deficiências na Rede Particular de Ensino/ Illegality of Extra Charge Values to Disabled Students in Private School. **Revista Culturas Jurídicas**, v. 2, n. 4, 2016.

BANDEIRA, L. L. **Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB – Brasília, Distrito Federal, 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>.

BRASIL. **Lei 12.764/2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei 13.146/2015**. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

BUENO, J. G. S. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) como programa nuclear das políticas de educação especial para a inclusão escolar. **Tópicos Educacionais**, v. 22, n. 1, 2016.

COSTA, B. S.; NAKANDAKARE, E. B.; PAULINO, E. A inserção do autista no meio acadêmico e profissional de tecnologia da informação. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 4, n. 4, p. 1-10, 2018.

CRANE, L. et al. Autism diagnosis in the United Kingdom: Perspectives of autistic adults, parents and professionals. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 11, p. 3761-3772, 2018.

DA CONCEIÇÃO, L. R.; ESCALANTE, N. R. de F.; DA SILVA, F. M. Autistas no mercado de trabalho: análise sobre as ações e práticas inclusivas. **Gestão Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 203-221, 2021.

FERREIRA, F. M. E. de C.; DE SOUZA, D. Q. M. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e seus desafios para a efetivação da inclusão escolar dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto da pandemia do covid-19. **Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**, v. 1, n. 3, p. 45-62, 2022.

FERNANDES, F. G.; SARDAGNA, H. V. Impactos do Atendimento Educacional Especializado nas Trajetórias de Alunos Egressos de uma Escola em Novo Hamburgo. **Praxis Pedagógica**, v. 19, n. 24, p. 124-147, 2019.

FRANK, F. et al. Education and employment status of adults with autism spectrum disorders in Germany—a cross-sectional-survey. **BMC psychiatry**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2018.

GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2007. p. 5-35.

GOMES, P. et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.

GONÇALVES, D. R.; WANZINACK, Clóvis. A Importância do Transporte Escolar na Educação: Um Estudo de Caso sobre Transporte Escolar no Município de Guaratuba–Paraná. **Gestus-Caderno de Administração e Gestão Pública**, v. 3, p. 40-49, 2021.

- GRACIOLI, M. M.; BIANCHI, R. C. Educação do autista no ensino regular: um desafio à prática pedagógica. **Nucleus**, v. 11, n. 2, p. 125-138, 2014.
- HEDLEY, D. et al. Transition to work: perspectives from the autism spectrum. **Autism**, p. 1-14, 2017.
- KHANLOU, N. et al. Access barriers to services by immigrant mothers of children with autism in Canada. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 15, n. 2, p. 239-259, 2017.
- LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa Revista Eletrônica Gestão & Sociedade, v.9, n.22, p. 853-868 Janeiro/Abril – 2015.
- LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F. de. Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006. 51p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATOS, S N; MENDES, E G. Demandas dos professores e inclusão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.21, n.1, p.9-22, 2015.
- MCSTAY, R. L. et al. Parenting stress and autism: The role of age, autism severity, quality of life and problem behaviour of children and adolescents with autism. **Autism**, v. 18, n. 5, p. 502-510, 2014.
- MELLO, A. M. S. R. Autismo: Guia Prático. 4ª edição. São Paulo: AMA; Brasília: **CORDE**, 2009.
- MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 429-442, 2015.
- MISQUIATTI, A. R. N. et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 192-200, 2015.
- NASCIMENTO, F. F.; DA CRUZ, M. M.; BRAUN, P. Escolarização de pessoas com transtorno do espectro do autismo a partir da análise da produção científica disponível na SciELO Brasil (2005-2015). **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, p. 1-25, 2016.
- NEIK, T. T. X. *et al.* Prevalence, Diagnosis, Treatment and Research on Autism Spectrum Disorders (ASD) in Singapore and Malaysia. **International Journal of Special Education**, v. 29, n. 3, p. 82-92, 2014.
- NUNES, D. R. de P., AZEVEDO, M. Q. O., SCHIMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, vol. 26, núm. 47, septiembre-diciembre, 2013, pp.557-572
- OLIARI, G. A escola e a igualdade de oportunidades: alguns apontamentos para a reflexão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e402101119856-e402101119856, 2021.
- POLAK, Y. N. de S.; DINIZ, J. A. Conversando sobre Pesquisa. In: POLAK, Y. N. de S.; DINIZ, J. A.; SANTANA, J. R. (Org.). **Dialogando sobre Metodologia Científica**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 67-98.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S.; SQUASSONI, C. E. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, n. AHEAD, 2019.

SALES, J. F.; VIANA, T. V. A inclusão de autistas no ensino superior: direito, acessibilidade e avaliação. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 35, 2020.

SARGENTO, D. C. M. LOPES, C. N. Políticas públicas e o transtorno do espectro autista o autismo na vida adulta: caminhos para o mercado de trabalho. **Revista científica educ@ção**, v. 3, n. 6, 2019.

SILVA, W. **Inclusão de autistas no sistema de ensino regular**, Fortaleza, CE, 2020.

SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; SANTOS, Laissa Karen Faustino; STASCXAK, Francinalda Machado. Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

SOUZA, N. N. de O. L. Políticas públicas para inclusão de alunos com o transtorno do espectro Autista-TEA na rede municipal de ensino de Iranduba-AM. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34246-34255, 2021